



Colégio Qi

PARA A VALIDADE DO QID, AS RESPOSTAS DEVEM SER APRESENTADAS EM FOLHA PRÓPRIA, FORNECIDA PELO COLÉGIO, COM DESENVOLVIMENTO E SEMPRE A TINTA. TODAS AS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DEVEM SER JUSTIFICADAS.

DATA DE ENTREGA: 03 / 05 / 2017

### GABARITO

1. (1,0) Uma das diferenças abaixo:

No Primeiro Congresso nem todas as colônias enviaram representantes, houve a ausência dos representantes da Geórgia. No entanto, no Segundo as Treze Colônias estiveram representadas.

Além disso, o Primeiro elaborou apenas uma petição ao rei Jorge da Inglaterra protestando contra as medidas mercantilistas. No final do documento, afirmam que continuam leais ao monarca. Porém, no Segundo prevaleceu a ideia da Independência, ou seja, o rompimento definitivo com o rei e a Inglaterra.

2. (1,0) Duas dessas ideias:

O direito de rebelião contra um governo tirano; a defesa da liberdade comercial; o direito do povo em estabelecer o seu próprio governo; a defesa da vida, da propriedade e da liberdade.

3. (1,0) A França perdeu boa parte de suas colônias americanas, principalmente, para ingleses e espanhóis.

4. (1,0) Após a Guerra dos Sete anos, a Inglaterra alterou sua política em relação às Treze Colônias aumentando a fiscalização sobre as atividades econômicas coloniais. Os ingleses justificaram a mudança alegando que precisavam recuperar os gastos com o conflito.

5. (1,0) Uma dessas razões:

A rivalidade histórica entre franceses e ingleses que teve inúmeros capítulos no século XVIII, culminando com a Guerra dos Sete Anos (1756-1763).

A derrota da França na Guerra dos Sete Anos representou prejuízo ao seu projeto colonial na América. Sendo assim, a derrota dos britânicos frente aos colonos, além de enfraquecer a Inglaterra, poderia representar a recuperação de parte desse prejuízo com a conquista de novas colônias.

6. (1,0) Uma das explicações abaixo:

O envio do exército e da marinha à América contribuiu para o aumento do déficit nas contas da Coroa francesa.

O apoio aos colonos criou uma contradição para a monarquia francesa, pois como lutar ao lado da liberdade contra a opressão e manter um governo tirânico na França?

7. (1,0) Duas dessas:

A sociedade era dividida em três estados;

O terceiro estado mantinha as demais ordens com seu trabalho e o pagamento de impostos, sentindo-se oprimido pelo alto clero e a nobreza;

O primeiro e o segundo estados tinham privilégios (isenção da maioria dos impostos, acesso aos altos cargos da administração e etc.).

Era uma sociedade estamental onde praticamente não havia mobilidade social;

8. (1,0) Pode ser citados artigos da Constituição Federal, como os seguintes: dignidade da pessoa humana (cf. art. 1º, III); igualdade e liberdade perante a lei (cf. art. 5º); propriedade individual (cf. art.

170, II); liberdade de pensamento e opinião (cf. art 5º, VI e VIII); Estado democrático de Direitos (cf. art 1º).

9. (1,0) Os sans-culottes representavam vários setores sociais médios e pobres da Paris revolucionária. Desde o início da Revolução Francesa, tiveram um papel de destaque em sua promoção e defesa. Tornaram-se a principal força política de apoio a Robespierre durante o período do Terror. Foram os motores de todas as transformações mais radicais no plano político e social da Revolução. Os camponeses, após terem apoiado a destruição do sistema senhorial no campo, abalando toda a estrutura do Antigo Regime, cumpriram um papel oscilante nas outras fases da Revolução. Muitas regiões do campo francês tiveram o apoio da aristocracia e do alto clero na revolta da Vendeia. Foram os camponeses que deram apoio ao regime encabeçado por Napoleão.
10. (1,0) Luís XVI precisava encontrar uma solução para o enorme déficit nas contas da monarquia francesa. Então, como a Assembleia dos Notáveis negou-lhe apoio, decidiu convocar a Assembleia dos Estados Gerais em 1789.



PARA A VALIDADE DO QID, AS RESPOSTAS DEVEM SER APRESENTADAS EM FOLHA PRÓPRIA, FORNECIDA PELO COLÉGIO, COM DESENVOLVIMENTO E SEMPRE A TINTA. TODAS AS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DEVEM SER JUSTIFICADAS.

DATA DE ENTREGA: 03 / 05 / 2017

### GABARITO

1. Dois dos objetivos:

- redução de tarifas alfandegárias
- formação de um mercado comum comercial
- construção de parcerias comerciais complementares
- livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos
- adoção de políticas comerciais comuns a partir da adaptação das legislações existentes

Uma das dificuldades:

- prevalência das economias mais estáveis
- diferença da força econômica entre os Estados-membros
- reflexo das crises internacionais nas economias dos países do bloco
- políticas nacionais protecionistas de determinados setores da economia

2. a) Uma das principais consequências no aspecto político-econômico que podemos apontar diz respeito ao aumento do controle das fronteiras nacionais, principalmente através de medidas mais rigorosas nos quesitos de segurança tomadas nos aeroportos internacionais, além dos movimentos separatistas;

b) Um das principais consequências no aspecto cultural refere-se ao aumento do medo coletivo em relação a novos atentados terroristas, que se desdobra na incidência cada vez maior de medidas de intolerância aos islâmicos. Além disso, pode-se apontar a intensificação dos movimentos neonazistas e xenófobos.

3. -Bipolarização do poder mundial – significou a divisão de poder, em escala mundial, entre as duas superpotências, EUA e URSS, a partir da qual o mundo foi dividido em dois blocos econômicos – capitalista e socialista – os quais buscavam ampliar suas respectivas zonas de influência.

- Conflito leste-oeste – conflito expresso pelo antagonismo geopolítico-militar e ideológico-propagandístico entre os blocos (ou sistemas econômicos) capitalista e socialista, liderados, respectivamente, pelas duas superpotências: EUA e URSS.

- Rivalidade geopolítica entre EUA e URSS – significou uma confrontação entre o ideal de uma sociedade baseada na economia de mercado e o de uma sociedade baseada na planificação econômica estatal.

-Bipartição da Europa em dois blocos econômicos – a Europa foi dividida em duas áreas de influência: a Europa Ocidental capitalista, sob a influência dos EUA, e a Europa Oriental socialista, sob a influência da URSS.

- Divisão da Alemanha – divisão do território alemão entre os países vencedores da II Guerra, de modo que a porção ocidental ficou sob a influência do capitalismo, liderado pelos EUA, e a porção oriental sob a influência do socialismo, liderado pela URSS.

- Construção do Muro de Berlim – dividiu a Cidade de Berlim em duas partes, efetivando a separação física entre Berlim Ocidental capitalista e Berlim Oriental socialista, sendo considerado um símbolo da bipolarização mundial.

- Corrida armamentista – significou a busca pelo desenvolvimento de armas nucleares que foi empreendida pelos EUA e URSS visando, cada uma dessas superpotências, a conquista da supremacia bélica, gerando o que se chamou de “equilíbrio do terror”.

- “Equilíbrio do terror” – significou o equilíbrio entre as superpotências que se expressava pela capacidade de aniquilação global de ambas em razão do arsenal nuclear que possuíam, o que dissuadiu a deflagração de uma guerra geral; isso justificou a expressão “Guerra Fria, paz impossível, guerra improvável”.

-“Cordão sanitário” – refere-se à estratégia adotada pelos EUA para estabelecer um cinturão de isolamento em torno da superpotência rival, a URSS, a partir da criação de alianças militares na Europa Ocidental (OTAN), no Sudeste Asiático (Otase – Organização do Tratado do sudeste da Ásia) e no

Oriente Médio (Pacto de Bagdá), além de acordos bilaterais com alguns países como Japão e a Coreia do Sul.

· Corrida espacial – foi deflagrada em um contexto em que o domínio tecnológico e científico espacial poderia definir a supremacia de uma ou de outra superpotência, levando a conquistas como a criação de satélites artificiais, naves tripuladas, sondas de exploração que possibilitaram à humanidade conhecimentos sobre a Lua, o Sistema Solar e o Universo.

· Conflitos locais ou regionais – ocorreram em diferentes regiões do planeta, envolvendo países como Coreia, Vietnã, Cuba, Hungria, entre outros, e foram deflagrados em função das disputas econômicas e ideológicas entre as duas superpotências, EUA e URSS, as quais se envolveram direta ou indiretamente nesses conflitos.

· Cortina de ferro – designação usada durante a Guerra Fria para evidenciar a separação entre a Europa Ocidental capitalista e a Europa Oriental socialista, remetendo-se ao regime extremamente fechado adotado pelos soviéticos.

· Formação das alianças ou organizações militares OTAN e Pacto de Varsóvia – foram organizações militares que tinham como objetivo impedir ou conter o avanço do capitalismo e do socialismo, respectivamente. A OTAN reuniu aliados dos EUA, e o Pacto de Varsóvia envolveu aliados da URSS.

· Contribuição dos EUA à recuperação econômica da Europa Ocidental (ou adoção do Plano Marshall) – essa contribuição ocorreu por meio do Plano Marshall, que se constituiu um plano de financiamento e de investimentos formulados pelos EUA para reconstrução da Europa no pós-guerra.

· Formulação da Doutrina Truman – doutrina formulada pelos EUA para conter o avanço do socialismo na Europa Ocidental mediante o compromisso de proteger os seus aliados.

4. O contexto político-econômico em que os EUA, uma grande potência mundial, construíram o muro na fronteira com o México corresponde ao da formação do bloco econômico NAFTA, uma zona de livre comércio entre EUA, Canadá e México, a qual permite a livre circulação de mercadorias (eliminação de barreiras tarifárias e não tarifárias), mas impede a livre circulação de pessoas.

5. Ao contrário do que parecia-se sugerir à época, na geopolítica interna e internacional na Alemanha, sua reunificação impulsionada desde a derrubada do muro de Berlim foi acompanhada da construção de outros muros. As desigualdades sócio-econômicas entre a porção oriental, ex-socialista, e a ocidental não foram minimamente superadas, ocasionando enorme fluxo populacional de leste para oeste. Assim, a principal consequência é a reorganização e o levante da xenofobia e do neonazismo, impulsionados pela globalização dos fluxos ilícitos (informações criminosas e de ódio contra os estrangeiros e armas) propiciados pela internet. Na porção oriental houve um fortalecimento ainda maior na xenofobia. No plano externo, a consolidação da Alemanha como principal economia da zona do Euro (Frankfurt como capital do Banco Europeu) atraiu imigrantes de fora do país, tensionando ainda mais o problema da xenofobia.

6. a) A dificuldade decorre do fato que a integração intrabloco é gerada pela redução, ou mesmo abolição, das alfândegas comerciais intraregional, estimulando o comércio regional e não inter-regional, que acaba sendo super onerado em relação ao regional.

b) O fortalecimento comercial é decisivo à geopolítica regional da América do Sul, com destaque para a geopolítica brasileira, que desempenha papel de vanguarda nas novas relações contemporâneas. Isso ocorrendo na exata medida em que o Brasil defende maior multilateralidade das relações e a diversificação de seu papel. A União Europeia representa o maior PIB mundial, se considerarmos e compararmos com outros blocos econômicos, e se encontra no maior grau de integração (livre circulação de pessoas e moeda única), sendo o Mercosul o segundo bloco em termos de prática e desejo de integração que vai além da econômica, atingindo o campo social e cultural. Se distanciar dos EUA significa maior autonomia e fortalecimento do Mercosul frente a já derrotada ALCA.

7. a) 1 – ALCA (0,2) ; 2 – NAFTA (0,1) ; 3 - Mercosul (0,2)

b) EUA, Canadá e México (0,2). O bloco econômico atualmente é classificado como Zona Livre de Comércio - Redução ou eliminação das taxas alfandegárias dos países membros. (0,3)

8. a) Por se tratar das características inerentes ao espaço brasileiro (local), podemos citar como vantagem a existência de um parque industrial de grande destaque, relativamente à situação regional; o crescimento do mercado interno, provocado pelas medidas sociais, sobretudo de distribuição de renda (bolsa família).

b) Trata-se do eixo dinâmico do Mercosul, ao qual se identifica às imediações da região platina (centro-sul brasileiro), em sua conexão (situação) com a Argentina (segunda maior potência), com o Uruguai e Paraguai. Além de exercer liderança comercial no cone-sul, o Brasil se projeta globalmente a partir de sua inserção regional sul-americana para atingir os mercados globais, com destaque para o asiático.

9. O estabelecimento das redes empresariais que explicam a mobilidade das empresas brasileiras depende em grande parte da ação do Estado. Como o Brasil está emergindo como potência regional na América do Sul, existe um empenho por parte do Estado em promover acordos comerciais, uniões aduaneiras, e uma política financeira que favorece a mobilidade das empresas brasileiras na América do Sul, tais como acordos preferenciais no MERCOSUL, financiamentos do BNDES e os acordos diplomáticos multilaterais.

10. A xenofobia consiste em um tipo de aversão ao estrangeiro ou qualquer outra etnia, mesmo que faça parte da mesma nacionalidade, por considerar a primazia e a pureza do seu próprio grupamento (etnocentrismo). Assim, a presença de outras etnias é entendida como ameaça à pureza da “raça”, podendo degradá-la, e também verifica-se uma responsabilização aos problemas nacionais, sobretudo os econômicos, às minorias sociológicas. As agressões físicas e simbólicas caracterizam a xenofobia na prática. Dois fatores que fomentam sua prática são: o amplo uso da internet para a difusão das ideias dessa natureza (facilidade de obtenção de informação, não necessariamente verdadeiras), a facilidade e velocidade ampliada dos sistemas de transporte, além do crescimento do número do desemprego, especialmente entre os jovens, nos países de economia forte.